

UNIVERSIDADE DO EXTREMO SUL CATARINENSE – UNESC

CURSO DE ADMINISTRAÇÃO DE EMPRESAS

VITÓRIA MACHADO

**ANÁLISE GERENCIAL DE CUSTOS AGROPECUÁRIOS DE UMA PROPRIEDADE
RURAL LOCALIZADA EM BOM JARDIM DA SERRA, SC**

CRICIÚMA

2017

VITÓRIA MACHADO

**ANÁLISE GERENCIAL DE CUSTOS AGROPECUÁRIOS DE UMA PROPRIEDADE
RURAL LOCALIZADA EM BOM JARDIM DA SERRA, SC**

Trabalho de Conclusão de Curso aprovado
pela Banca Examinadora para obtenção do
Grau de Bacharel, no Curso de Administração
de Empresas da Universidade do Extremo Sul
Catarinense – UNESC.

Orientador: Profº. Msc. Jaime Dagostim Picolo

CRICIÚMA

2017

VITÓRIA MACHADO

**ANÁLISE GERENCIAL DE CUSTOS AGROPECUÁRIOS DE UMA PROPRIEDADE
RURAL LOCALIZADA EM BOM JARDIM DA SERRA, SC**

Trabalho de Conclusão de Curso aprovado
pela Banca Examinadora para obtenção do
Grau de Bacharel, no Curso de Administração
de Empresas da Universidade do Extremo Sul
Catarinense – UNESC.

Criciúma, 05 de julho de 2017.

BANCA EXAMINADORA



Profº. Msc. Jaime Dagostim Picolo - Orientador - (UNESC)

Profº. Dr. Abel Corrêa de Souza - Banca - (UNESC)

Profº. Esp. Marcelo Milioli Bristot - Banca - (UNESC)

**Dedico todo este trabalho a minha família,
em especial ao meu pai e minha mãe (*in
memoriam*).**

AGRADECIMENTOS

Agradeço primeiramente aos meus pais Roberto e Julieta (*in memoriam*) por serem a minha fonte de inspiração e desejo para que eu consiga realizar esse sonho.

Agradeço as minhas Irmãs Bárbara e Valentina que me apoiaram e me deram força e incentivo.

Agradeço minha vó Marilda, que me deu apoio e conselhos e que torce pelo meu sucesso profissional.

Agradeço aos meus padrinhos Sérgio e Iara que mesmo de longe, mandam energias positivas e palavras que me fortaleceram ao longo dessa jornada.

Agradeço a Deus por estar sempre me guiando e me iluminando nessa caminhada.

Agradeço ao meu orientador Jaime Dagostim Picolo que deu muita atenção ao meu trabalho e me apoiou e dedicou-se todo seu tempo para me proporcionar orientações de qualidade e aprendizado sempre.

Agradeço a todos aqueles que de alguma forma me ajudaram nessa caminhada de estudos.

“O Brasil é uma potência do agronegócio, e esta diversificação é um dos fatores que nos favorecem. ”

Bruno Lucchi

RESUMO

Análise Gerencial de Custos Agropecuários de uma Propriedade Rural Localizada em Bom Jardim da Serra. 2017. 54 páginas. Monografia do Curso de Administração de Empresas, da Universidade do Extremo Sul Catarinense - UNESC.

O objetivo desta pesquisa é avaliar o resultado operacional da fazenda localizada em Bom Jardim da Serra, que tem como um de seus negócios a pecuária para comercialização de bois apartados das matrizes para clientes que investem em engorda para criação de boi adulto. Esse negócio exige conhecimentos veterinários manejos, vacinação, nutrição do animal, seleção do animal, além da administração de custos que é essencial para a obtenção do lucro. Para atender o objetivo de pesquisa foram coletados dados provenientes de registros de despesas e comercialização da fazenda e projeções futuras com base em expectativa do proprietário da mesma. A pesquisa utilizada neste trabalho foi pesquisa de campo que teve por objetivo obter dados e conhecimentos para algum tipo de dificuldade com a finalidade de buscar retornos com esclarecimentos. Foi verificado que o resultado operacional nos anos de 2015 e 2016 foi negativo em função de que houve muitas mortes, por conta de doenças e partos nas matrizes não efetuados com sucesso. Entretanto, as projeções para 2017 e 2018 serão de boas expectativas, pois já está havendo controle dos partos e doenças controladas por meio de medicamentos corretivos e além disto o proprietário da fazenda está fazendo investimentos em novas matrizes.

Palavras-chave: Gestão rural. Custos rurais. Custos pecuários.

LISTA DE ILUSTRAÇÕES

Figura 1 - Divisão dos Custos fixos e variáveis	27
Figura 2 - Custos diretos e indiretos.....	28
Figura 3 - Ponto de Equilíbrio.....	29
Figura 4 - Evolução do estoque de matrizes	38

LISTA DE QUADROS

Quadro 1 - Despesas da Fazenda	35
Quadro 2 - Comportamento Custos Fixos e Variáveis	36
Quadro 3 - Indicadores de Desempenho	37
Quadro 4 - Evolução do Resultado Operacional 2017 e 2018	39

LISTA DE ABREVIATURAS E SIGLAS

ABIEC	Associação Brasileira das Indústrias Exportadoras de Carne
IBGE	Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística
PIB	Produto Interno Bruto

SUMÁRIO

1 INTRODUÇÃO	12
1.1 SITUAÇÃO PROBLEMA	15
1.2 OBJETIVOS	15
1.2.1 Objetivo geral	15
1.2.2 Objetivos específicos.....	15
1.3 JUSTIFICATIVA	16
2 FUNDAMENTAÇÃO TEÓRICA	17
2.1 INTRODUÇÃO A PECUÁRIA.....	17
2.2 GESTÃO DE CUSTOS.....	21
2.2.1 Conceito de Custos, gastos, investimentos, despesas, desembolsos e perdas	22
2.2.2 Conceito de desperdício.....	25
2.2.3 Conceito de estoques	25
2.2.4 Custos fixos e variáveis.....	26
2.2.5 Custos indiretos e diretos	27
2.2.6 Margem de contribuição	28
2.2.7 Ponto de equilíbrio	29
2.2.8 Preço de venda	30
3 METODOLOGIA DA PESQUISA.....	32
3.1 CLASSIFICAÇÃO DA PESQUISA	32
3.2 LOCAL DA PESQUISA – ESTUDO DE CASO	33
3.3 COLETA E ANÁLISE DE DADOS.....	34
3.3.1 Dados primários	34
3.3.2 Dados secundários	34
4 APRESENTAÇÃO E ANÁLISE DOS DADOS.....	35
4.1 APRESENTAÇÃO DAS DESPESAS DA EMPRESA.....	35
4.2 COMPORTAMENTO CUSTO FIXO E VARIÁVEL	36
4.3 INDICADORES DE DESEMPENHO	37
4.4 SIMULAÇÃO DO RESULTADO OPERACIONAL 2017 E 2018	38
5 CONCLUSÃO	42
REFERÊNCIAS.....	43
ANEXO (S).....	47

ANEXO A – REPRESENTAÇÃO GRÁFICA DE CONTAGEM DE CÉLULAS.....	48
ANEXO B – DADOS ANO DE 2015; 2016 E PROJEÇÕES 2017 E 2018	50

1 INTRODUÇÃO

O Brasil possui extensão territorial propriamente relevante para a atividade da pecuária que, com o avanço da criação de bovinos e está se tornando cada vez mais produtivo neste quesito, pois a genética melhorou muito com o esforço de muitos criadores, além desses fatores, o clima no Brasil é favorável para a criação da mesma. Outro fator é que a carne de bovinos é considerada umas das melhores para consumo no mundo, sendo ainda o maior exportador, por ter sua carne de qualidade, pois a maioria dos criadores criam se gado em pastagens que pode-se chamar de pecuária extensiva, segundo. (ABIEC, 2016).

Com aproximadamente 209 milhões de bovinos, segundo o Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística - IBGE (2016), o Brasil tem o maior rebanho comercial do mundo. O país possui o maior rebanho comercial de bovinos do mundo, com cerca de 153 milhões de animais, totalizando 15% dos bovinos do mundo, segundo. (BEEFPOINT, 2016).

Uma das considerações abordadas pela Globo Rural (2016) é que, para que a pecuária se sustente competitiva, pelo menos há quatro dimensões dos sistemas de produção de carne precisam ser mais favoráveis para tirar melhor partido possível: como eficiência reprodutiva, a velocidade de crescimento e determinação, a eficiência alimentar e a adaptabilidade aos ambientes.

A pecuária no Brasil é bastante distribuída entre as regiões, justamente para atender as exigências da exportação, o que acaba favorecendo os pequenos e médios produtores. Além dessa forma de comercialização, que é a exportação de animal vivo e abatido, a criação de bovinos também gera outras fontes de renda como o seu couro que serve de matéria prima para objetos, leite para indústrias. (MUNDO EDUCAÇÃO, 2016).

A pecuária brasileira permite posicionar o Brasil em primeiro lugar no comércio mundial de carne bovina e, em quarto, na exportação de bovinos vivos (por via marítima só perde para a Austrália). Esse mercado, que agrega valor diretamente para o homem do campo, beneficia o conjunto da sociedade brasileira. (SCOT CONSULTORIA, 2016).

Segundo site G1 (2015), a exportação brasileira de carne bovina alcançou em outubro o melhor resultado do ano. Em volume, foram exportadas 138,7 mil

toneladas de carne, com faturamento de US\$ 557,3 milhões. O levantamento de dados é da Associação Brasileira das Indústrias Exportadoras de Carne. (ABIEC, 2015).

Conforme dados do Portal do Agronegócio (2016), o segmento de corte é o terceiro setor agropecuário em relevância econômica, tendo acumulado R\$ 7,3 bilhões em valor bruto de produção em 2015.

O setor de pecuária, atualmente, representa 6,5 do PIB brasileiro, gerando 18% das exportações do agronegócio nacional e já passou por vários ciclos de expansão e retração, mas, em média, sempre cresceu, inovou, não deixando dúvidas que constitui um dos nossos principais pilares econômicos. (REVISTA AGROPECUÁRIA, 2012).

Com base em estudos de Barros (2016), o PIB de 2013 a 2017 agropecuário deverá dar um salto de 17%, ainda diz que o mercado externo continua puxando as exportações de commodities alimentícias, que além da soja, produtos como carne e milho também foram exportados.

De acordo com o Jornal Nacional (2016), em 2015, o setor que mais cresceu e que teve bons resultados foi o setor agropecuário, amenizando a queda geral da economia. Nas exportações, a agricultura e a pecuária ajudaram o Brasil a voltar a ter saldos no comércio exterior.

Segundo o Globo Rural (2016), a mudança do perfil genético dos rebanhos comerciais é uma estratégia inteligente, pois a genética não tem seus resultados desgastados pelo uso e nem pelo tempo e sim ao contrário, os ganhos são cumulativos e permanentes.

Na abordagem deste trabalho e conforme Santos (2005) a exatidão do controle fez com que a contagem dos custos recebesse valor desde o princípio do capitalismo. O empresário por meio da contabilidade de custos obtinha uma resposta se estava sendo recompensando com seu estabelecimento. Para o mesmo autor a análise dos custos tem como fim mostrar as aberturas a serem adotadas no processo da gestão profissional de uma empresa.

O real domínio das prestações produtivas é condição indispensável para qualquer organização possa disputar com igualdade de categorias com seus concorrentes. Sem esse controle, quer dizer, sem a competência de analisar a atuação de seus exercícios e de interceder em passo acelerado para a correção e melhoramento dos procedimentos, a organização estará em desvantagem frente à concorrência mais competente. (BORNIA, 2010).

A análise de custos, no sentido imenso, tem por intenção mostrar as aberturas a serem vencidos no exercício da gestão profissional de um negócio. É evidente que a carência de conhecimentos e análise de custos e resultados, em qualquer organização, nos dias de hoje, poderá proceder na falta de êxito do negócio. (SANTOS, 2005).

Custos podem ser acentuados como medidas monetárias das dificuldades com os quais uma entidade tem que enfrentar com a finalidade de alcançar seus objetivos. Contabilmente ou sob visão de gestão, essa afirmativa pode ser entendida de diferentes maneiras. (BRUNI; FAMÁ, 2004).

O ramo da agropecuária tem sua economia em crescimento, com decorrências positivas para o Brasil, o que faz com que o produtor invista mais na pecuária, esse cenário econômico traz parcerias, fazendo com que os produtores foquem em suas atividades de produção, assim tornando a pecuária extensiva mais inovadora, a fim de fazer o setor de agropecuária crescer ainda mais.

Há um constante crescimento do ramo da pecuária no Brasil, por conta da boa qualidade da carne e a forma de criação dos bovinos, tanto na pecuária extensiva quanto na intensiva. Entretanto, a pecuária atualmente exige do produtor um estudo a mais da administração dos seus negócios, pois os mercados estão cada vez mais exigentes com a procedência do animal e da sua carne.

A pecuária extensiva é forma pela qual a fazenda optou por trabalhar, pois como há extensões próprias para criar os bovinos, esta forma de manejo extensivo não tem custos altos para um pecuarista iniciante, porém, na parte ambiental não é tão favorável, uma vez que se tiver a alta concentração de bovinos em uma área pequena de pastagem, haverá degradação do solo prejudicando a natureza e diminuindo o peso dos bovinos, enfraquecendo-os.

A pecuária extensiva não é das mais caras, em vista de que a forma de manejo, vacinação são extremamente simples, porém sempre há possibilidades de melhora que precisam ser mais exploradas a modo de rentabilizar o negócio. (ABIEC, 2016).

1.1 SITUAÇÃO PROBLEMA

Pecuaristas que adotam a pecuária extensiva têm certas vantagens em relação a outros modos de criação, pois a pecuária extensiva não necessita de grandes investimentos a não ser compras de terras que sejam apropriadas para a criação de gado, além suplementos (ração, remédios corretivos e preventivos) dependendo do tipo animal.

De acordo com Correio Gourmand (2016), a criação extensiva até anos atrás era criticada por não ter tecnologia suficiente, sendo que hoje o Brasil é o país que mais exporta carne, caracterizando-se por criar gado em pastagens naturais o chamado boi “ecológico” oferecendo carne de qualidade para o mercado.

Para a criação de gado em áreas de grande extensão exige conhecimentos sobre manejos, vacinação, nutrição do animal, seleção do animal, além da administração de custos que é essencial para a obtenção do lucro.

A empresa não conhece seu estado atual e não conhece seu impacto no futuro, nesse sentido, este trabalho busca responder ao problema de pesquisa apresentado: Qual o resultado operacional da fazenda localizada em Bom Jardim da Serra, referente a unidade de negócios de pecuária?

1.2 OBJETIVOS

1.2.1 Objetivo geral

Avaliar o resultado operacional de uma fazenda localizada em Bom Jardim da Serra, referente a unidade de negócios de pecuária.

1.2.2 Objetivos específicos

- a) Levantar os custos e despesas;
- b) Avaliar o resultado operacional da fazenda;
- c) Simular projeção de resultado operacional.

1.3 JUSTIFICATIVA

O objetivo deste estudo é avaliar o resultado operacional da Fazenda que está localizada em Bom Jardim da Serra, a economia deste município se destaca pela produção e comercialização de frutas como a maçã e a criação de bovinos para corte.

O momento é ideal para a realização da pesquisa, pois, como há constante crescimento de bovinos por conta de sua carne, leite, couro, entre outros, é uma das fontes de renda dos pecuaristas, pela qual a fazenda em estudo optou por criação extensiva, onde o custo é baixo, gerando menos gastos, além de a mesma ter sustentabilidade econômica.

A fazenda em estudo tem a criação de bovinos de forma extensiva, ou seja, gado criado solto, mas com todos os cuidados necessários para o gado, pois como é uma região fria, o manejo deve ser feito diariamente para verificar as necessidades do mesmo.

Espera-se que este trabalho traga benefícios para a fazenda como efetividade do resultado operacional, a fim de que o proprietário seja beneficiado da melhor forma possível, para que seu negócio se desenvolva cada vez mais perante o mercado agropecuário.

2 FUNDAMENTAÇÃO TEÓRICA

2.1 INTRODUÇÃO A PECUÁRIA

A pecuária vem de uma concepção pelo fato de os animais serem criados no campo, para serviço de lavoura, para consumo doméstico ou para fins industriais e comerciais, tendo em vista que “gado” pode ser considerado como bovinos, suínos, caprinos, equinos, ovinos, muares entre outros. (MARION, 1996).

Santos, Marion e Segatti (2002, p.29) definem a pecuária como “a arte de criar e tratar o gado. ” Ainda argumentam que a pecuária cuida de animais na maioria das vezes criados no campo para serem abatidos, para consumo doméstico, serviços na lavoura, reprodução, leite, para fins industriais e comerciais.

A pecuária engloba a bovinocultura (criação de gado bovino), ovinocultura (criação de ovelhas), suinocultura (criação de porcos), equinocultura (criação de cavalos), bem como criação de muares, asininos e caprinos, a criação desses faz gerar a produção primária de alimentos de procedência animal e fornecimento de matéria-prima para indústrias de transformação, como vestuário e sapatos. (MEDEIROS NETO, 1970).

Medeiros Neto (1970) ainda esclarece que a pecuária é fundamental como fornecedora dessas matérias primas, pois elas são essenciais para a humanidade, uma vez que as pessoas esquecem que vivem e trabalham graças aos produtos da agricultura e da pecuária. Ainda argumenta que sem a agropecuária não poderia existir indústria e não seria possível pensar em progresso e desenvolvimento.

O Brasil, por ser um país tropical, tem vegetação o ano todo fornecendo muitas toneladas por ano, isso quer dizer que o boi brasileiro tem pastagem suficiente. Sobre a produção da pecuária, o autor esclarece que ela é vista como sazonal, ou seja, registrando flutuações, com períodos de safras e entressafras, esse quadro é peculiar das zonas temperadas, pois as pastagens sofrem com o inverno, o que não acontece na zona tropical, pois as plantas têm ciclo longo e as safras sucessivas de alimentos vegetais, reduzindo as flutuações pastoris). O mesmo ainda defende que, se um país tiver pecuária produtiva e com boas condições de desenvolvimento, ele terá recursos para proporcionar a população

tranquilidade, levando em consideração que a pecuária também oferece sustento para trabalhadores, além de sua matéria prima. (MEDEIROS NETO, 1970).

Conforme Mielitz (1995), a bovinocultura brasileira em um todo é pouco inovadora e normalmente os atributos inclinados à inovação são os que se especializam em engorda para abaterem animais, no entanto as técnicas de inovação são diferentes entre as regiões brasileiras.

As mudanças climáticas fazem com que a oferta de carne bovina apresente duas fases caracterizadas no ano, o período da safra, que compreende aos meses de maior precipitação pluviométrica (setembro-outubro a abril-maio), e o período da entressafra, durante a estação de inverno seco, quando a precipitação pluviométrica (aparelho de meteorologia usado para recolher quantidades de líquido ou sólido) é menor e, assim, menos favorável ao crescimento das pastagens nativas. (MACEDO, 2006).

A pecuária brasileira destaca-se internacionalmente em benefício de dois fatores, primeiro pelo rebanho de 170 milhões de cabeças e a produção de 8,5 milhões de toneladas equivalente carcaça; segundo, pelos baixos indicadores de produtividade comparando com outros países. (MACEDO, 2006).

Para Araújo (2007), a produção da pecuária refere-se à criação de animais domesticados, incluindo as etapas do processo produtivo, desde as inversões em instalações, equipamentos, produção de alimentos, cuidados com os rebanhos até a venda de seus animais e de seus produtos. Esclarece que pode se confundir pecuária com criação de bovinos, mas este termo refere-se à criação em geral de animais, e não a determinada espécie bovina.

A estrutura principal na cadeia produtiva da pecuária de corte é o aparelho biológico de produção de bovinos, juntando as diferentes etapas da criação (cria, cria e engorda), em ajustes em torno dos produtores. Afirma também que essa cadeia produtiva é o aparelho biológico de produção de bovinos, juntando as diferentes etapas da criação (cria, cria e engorda), em ajustes em torno dos produtores. (CARDOSO, 1994).

Cezar e Euclides Filho (2000) afirmam com os estudos dos sistemas de produção que a utilização de inovações tecnológicas no manejo do solo e dos animais, permitirá que melhores indicadores zootécnicos, mas não é garantia de aumento do rendimento da pecuária de corte bovina.

Santos (2001) argumenta que as fases envolvidas na criação de bovinos requerem manejos distintos, porém todas elas estão densamente relacionadas, pois o resultado de cada uma depende do produtor rural no que se refere a descarte, à engorda, às matrizes e as novilhas para reposição.

Nos últimos dez anos, a pecuária de corte bovina brasileira exibiu um processo crescente de modernização, embora caracteriza-se, em grande parte, pela produção extensiva com os animais criados a pasto. (MACEDO, 2006).

A pecuária de corte envolve múltiplos procedimentos de produção sendo um deles o de engorda. Na etapa de conclusão, a engorda representa o arranjo de esforços desenvolvidos nas apontadas fases do processo produtivo da pecuária de corte. (CORRÊA et al., 2009).

Existem três sistemas de produção bovina na pecuária, segundo Alves (2001), os quais são: cria, recria e engorda. O produtor alcança o ciclo completo e junta todos esses processos, acompanhando o animal do nascimento até a venda para o abate. A pecuária de cria é acentuada como a principal etapa de produção da bovinocultura de corte, que estabelece como sustentação da mesma. (ROVIRA, 1996).

De acordo com Paulino et al. (2004), a complementação de pastagens de bovinos é uma das cadeias fundamentais estratégicas para a energização dos sistemas primários regionais. Onde aceita ajustar dietas desequilibradas, adicionar mais o efeito de mudança das pastagens, aprimorar o ganho de peso do gado, aumentando o crescimento e engorda dos bovinos e ter uma complementação na capacidade de base dos sistemas produtivos.

Para Santos, Marion e Segatti. (2002), o rebanho pode ser classificado como: Bezerro: é o recém-nascido da vaca; Novilha: leva este nome pelo fato de ter sucedido o desmame de sua mãe, leva-se em conta até sua primeira parição; Garrote: assim chamado por ocorrer o estágio do desmame ao abate; Tourinho: considerado desde a desmama até a entrada da reprodução; Vaca: a novilha passa a chamar-se de vaca depois da primeira parição; Touro: o tourinho passa a chamar-se de touro, em torno de dois a três anos a idade para início dos trabalhos e Boi de trabalho: empregado em ocupações agrícolas, é castrado e manso.

Mielitz (1995) expõe que a bovinocultura de cria e recria crescida nas regiões periféricas do país formam elos atrasados no método produtivo, e, nessas regiões, são empregadas principalmente práticas extensivas no uso da terra. No

entanto há uma interdependência entre esses comércios produtores de carne, no qual os engordadores acabam por adquirir animais jovens e magros de outros produtores rurais, alcançando agregar mais valor ao produto.

Sistema extensivo, para Jank, Farina e Galan (1999), caracteriza-se por deixar os animais soltos em áreas de terras com pasto nativo, a ordenha pode ser manual ou mecânica e ocorre suplementação alimentar no cocho.

Conforme Heidrich (2000), a metade do Sul ou macrorregião sul caracteriza-se pela atividade pastoril, extensão de terras pertencente a poucas pessoas e índice de densidade demográfica não muito significativo. Considera-se um espaço marcado, principalmente pela presença de campos nativos, os quais detalham a paisagem com sendo Bioma do Pampa Gaúcho, nos mesmos campos o povo desta região aproveitou esses recursos do meio ambiente e desenvolveu a economia da pecuária de corte, empregando o sistema de produção extensivo.

Na maioria das vezes, os animais criados em sistema extensivo são mantidos em pastos nativos, na vinculação quase exclusiva dos recursos naturais, normalmente sem alimentação adicional como ração, silagem, entre outros. Esses animais ocupam muitas áreas de terras, em que o rendimento normalmente é baixo, esclarecem Santos et al. (2002).

As grandes extensões de terras, com baixos investimentos, pouca ou muito uso de mão-de-obra e nenhuma especialização são consideradas por Krajewski, Guimarães e Ribeiro (2003) como sistema extensivo.

O sistema extensivo consiste em bastante espaço para os animais, a alimentação está baseada em pastagens, sendo que seus resultados são mais lentos, e seus produtos são considerados diferentes, como a carne que possui sabor diferenciado. (ARAÚJO, 2007).

Com base em Oliveira (2008), no sistema extensivo os animais são cultivados em pastos nativos, alimentando-se normalmente dos recursos naturais, e quase sempre sem suplementação e sem muitos cuidados veterinários.

Acompanhando o entendimento de Oliveira (2008), esse sistema considera que a produtividade é considerada baixa, devido as dependências das pastagens naturais. Cabe destacar que para quem espera uma engorda rápida, essas pastagens não oferecem os nutrientes necessários, gerando uma demora maior para a venda dos bovinos.

A pecuária de corte brasileira desenvolveu-se por ampliação da fronteira agrícola, coligando ao sistema extensivo de produção de novas áreas de terras úteis, em regiões carentes de infraestrutura, e pela utilização de terras extenuadas pela produção de grãos. (DEMEU, 2011).

No Brasil, a fase de cria da pecuária de corte ocorre em regime predominantemente extensivo, com a base da alimentação sendo pastagens nativas e/ou cultivadas, englobando: bezerros (as) até a desmama, ou até um ano de idade; vacas; novilhas (em recria ou com idade de cobertura); touros. (MELLO, 2013).

De acordo com Macedo (2006), com a evolução recente da produtividade, obtida por meio da intensificação de técnicas modernas, a pecuária de corte bovina do Brasil ainda tem modo extensivo, em que os animais se alimentam diretamente do pasto, sendo sujeitos as condições climáticas.

2.2 GESTÃO DE CUSTOS

Conforme Santos (2005) a precisão do controle fez com que o apuramento dos custos ganhasse valor desde o início do capitalismo. Por meio da contabilidade de custos que o empresário continha um retorno se estava ganhando com o seu comércio. A análise dos custos tem como desígnio amplo mostrar os caminhos a serem seguidos no método da gestão profissional de um empreendimento.

Os custos têm sido conceituados como valor de todos os bens e serviços consumidos na produção de outros bens e serviços. Compreende-se que esta consideração de custo se restringe ao método fabril, não contendo os valores que assentam antes ou depois do procedimento de fabricação. Isso poderia ser explanado pelo argumento industrial do começo do século XX, em que a contabilidade de custos adveio a ser mais pedida. (SOUZA; CLEMENTE, 2007).

Com a finalidade de gerar os custos dos produtos produzidos, a gestão dos custos surgiu com a aparição de empresas industriais na época da Revolução Industrial, onde os produtos de dispêndio eram necessariamente produzidos de feitiço artesanal por terceiros e em seguida transferindo ao cliente final pelas organizações comerciais. O custo de produção tem como cálculo necessariamente subtrair o custo do produto acabado, este adquirido contíguo aos artesões, do preço de venda sobreposto ao mercado. Em seguida do surgimento das organizações industriais o

custo dos produtos vendidos tornou-se incógnito, porque os produtos não eram mais pegos finalizados e repassados ao cliente final, entretanto eram desenvolvidos e produzidos no chão de fábrica por meio de vários insumos. (BORNIA, 2010).

Uma das diferenças das organizações atuais e antigas é a contínua busca pela melhoria de seus exercícios. As organizações carecem fundamentalmente de agrupar empenhos na busca contínua de seu melhoramento, não somente com novidades tecnológicas, mas ao mesmo tempo acabando com os desperdícios presentes no processo. A organização que não se modernizar com o seu tempo será ultrapassada diante de seus concorrentes, uma vez que, todos os exercícios de uma organização podem ser aperfeiçoados de alguma maneira, sem trégua é isso que os estoques de uma organização buscam fazer. (BORNIA, 2010).

Conforme Santos, Marion e Segatti (2002), o sistema de custos tem hoje em dia vastos objetivos, que tem como instrumento básico para a administração de qualquer tipo de organização, sobretudo na agropecuária, onde há espaços de períodos entre produção e venda, isto é, os custos e receitas estão presentes em todo tipo de negócio, tendo em vista que o mesmo estabelece técnicas exclusivas para exposição dos resultados econômicos da empresa. Para Bornia (2010), custo gerencial é o valor dos bens e serviços usados pela empresa, deste modo, os custos gerenciais juntam os custos de fabricação e as despesas.

2.2.1 Conceito de Custos, gastos, investimentos, despesas, desembolsos e perdas

Custo é a quantidade do que se utiliza de bens e serviços, agregados na produção de outros bens e serviços. Quantidade essa moldada pela entrega ou compromisso de entrega de ativos. (SANTOS, 2005).

Na contabilidade múltiplos termos diferentes como: desembolso, dispêndio, gasto, descaixe, despesa, custo, perda e outros de natureza subtrativa, além destes também existem aqueles que significam acréscimos, como receita, descaixe, ganho e caixe. (SANTOS; MARION; SEGATTI, 2002).

Custos, são considerados quando a empresa compra matéria prima, ou seja, pode ser considerado como gasto, mas é de entendimento dos autores que todo gasto de produção e criação é denominado como custo, como por exemplo, mão-de-obra, energia elétrica, desgaste das máquinas, tendo em vista que em uma

fazenda, todo custo é considerado como gasto, como mão-de-obra, aluguel, imposto territorial rural etc. (SANTOS; MARION; SEGATTI, 2002).

Os custos são gastos referentes a bens e serviços utilizados na produção de outros, considera-se que todos os gastos cometidos no processo produtivo são rotulados como custos. (PEREZ JR.; OLIVEIRA; COSTA, 2001).

Em consonância com Perez Jr., Oliveira e Costa (2001), custos são gastos indispensáveis para a produção de bens e serviços, de forma que despesas são gastos necessários para a efetivação de receitas. Que para esses custos e despesas, classifica-se como fixos ou variáveis diretos ou indiretos.

Toda empresa em qualquer setor e a todo tempo os gastos estão presentes. Santos, Marion e Segatti (2002) esclarecem que gasto ou dispêndio é toda situação que uma empresa passa para obtenção de um bem ou serviço com pagamento no ato (desembolso) ou no futuro (cria uma dívida), ou seja, na ocasião em que a empresa adquire um bem ou serviço pode-se considerar como um gasto. (PEREZ JR.; OLIVEIRA; COSTA, 2001).

Perez Jr., Oliveira e Costa (2001) definem que os gastos podem ser distribuídos como diretos e indiretos, os autores ainda defendem que os custos diretos são os que podem conceder valores e identificados no produto ou serviço e apreciados com respectiva facilidade. Os custos diretos, de maneira geral, são naturalmente identificados com os produtos. Já os custos indiretos, por não serem corretamente identificados nos produtos ou serviços, não podem ser correspondentes de forma direta para os setores específicos, ordens de serviço ou produto, serviços destacados.

O gasto referente ao bem ou serviço empregado na produção de outros bens ou de outros serviços pode-se considerar como custo. Do mesmo modo é um gasto, que é identificado como custo no instante da fabricação de um produto ou na realização de um serviço. (BERTI, 2002).

Santos, Marion e Segatti (2002) afirmam que perda é um gasto atípico que não geram receitas, bens ou serviços, pois consideram perda como um gasto involuntário, extraordinário, citam como exemplo o desfalque no caixa, inundações, greves, incêndio, ou seja, esclarecem que não é possível prever uma perda.

A empresa que faz transações financeiras utiliza recursos ou assume dívida, em troca da obtenção de algum bem ou serviço pode-se considerar gastos. (WERNKE, 2004).

Gasto é considerado como valor dos elementos necessários para produzir algo que são adquiridos pela organização, involuntariamente de terem sido usados ou não. Não é parecido com desembolso, que é a ação do pagamento, que pode ocorrer em ocasião diferente do gasto, ou seja, se a empresa compra algum tipo de material com dias de prazo para o pagamento, o gasto acontecerá no ato, ao contrário do desembolso que só acontecerá meses após a compra. (BORNIA, 2010).

Investimentos são gastos ativos de sua vida útil ou de proveitos atribuíveis a posteriores períodos. Permanecem provisoriamente parados no ativo da organização e, em seguida e de forma gradual, são colocados em andamento e adicionados aos custos e despesas. (BRUNI; FAMÁ, 2004).

Os investimentos são os valores dos insumos obtidos pela organização não usados em certo tempo, poderão ser agregados futuramente, não são classificados investimentos pela organização, fazendo os gastos juntarem somente os custos e os desperdícios. (BORNIA, 2010).

O desembolso corresponde a um ato de pagamento de uma compra efetuada a vista ou de uma obrigação assumida anteriormente esclarece. (PEREZ JR.; OLIVEIRA; COSTA, 2001).

A ação de pagamento que pode acontecer em ocasião desigual do gasto é chamada desembolso, ou seja, se for realizada uma compra de material com alguns meses de prazo para o pagamento, o gasto acontece no ato contínuo, mas o desembolso só acontecerá meses depois. (BORNIA, 2002).

Pode-se considerar como despesas os gastos referentes a bens e serviços consumidos no procedimento de obtenção de receitas e conservação dos interesses da empresa. (PEREZ JR.; OLIVEIRA; COSTA, 2001). Já para Santos, Marion e Segatti (2002) afirmam que a despesa é todo consumo de bens ou serviços para aquisição de receita.

O valor dos materiais consumidos para andamento de uma organização e não identificados como a fabricação é chamado de despesa. Refere-se aos exercícios fora do campo de produção, na maioria das vezes sendo separada em administrativa, comercial e financeira. Deste modo, as despesas são distinguidas dos custos de fabricação pelo acontecimento de estarem conexas com a administração geral da organização e a negociação do produto. (BORNIA, 2010).

Perdas são recursos materiais ou mercadorias consumidas de forma atípica e involuntária. São gastos não propositados decorrentes de fatos fora da

organização, causas ou do exercício produtivo natural da organização. (BERTI, 2002).

As perdas não são relacionadas com os custos, não sendo introduzidas nos estoques. Por exemplo, se, houver por algum motivo um consumo irregular de matéria-prima, pode-se ser chamado como perda. (BORNIA, 2010).

2.2.2 Conceito de desperdício

O desperdício atualmente está sendo considerado de duas maneiras como custo ou despesa e sua identificação e eliminação é de muita importância para determinar o sucesso ou fracasso da empresa. (PEREZ JR.; OLIVEIRA; COSTA, 2001).

Os desperdícios, com base em Wernke (2004), são todos os exercícios que não acrescentam valor e que procedem em gastos de tempo, dinheiro recursos sem lucro, pode-se dar como exemplo produção de itens defeituosos, capacidade ociosa. Já para Bornia (2010), desperdício é o empenho econômico que não acrescenta valor a mercadoria da empresa e não se enquadra para aguentar diretamente os afazeres efetivo.

2.2.3 Conceito de estoques

Os estoques acendem desperdícios, salvo que não adicionam valor ao produto e demandam despesas. Ainda que a dimensão do lote é diminuída, os estoques também são encurtados na organização moderna. Com os conjuntos de itens de produção pequenos e de baixo inventário, o procedimento produtivo deve estar bem acertado e balanceado, porque se haver qualquer falha pode originar danos à empresa (BORNIA, 2010).

Nas indústrias segundo Bornia (2010), existem três tipos de estoques, como: os de materiais de produção que ainda não foram iniciados, produtos em processos referindo-se aos materiais que já passaram por algum tipo de transformação, porém não teve terminação e produtos acabados podendo-se dizer que são produtos prontos para vendas, mas não vendidos ainda (BORNIA, 2010).

Os estoques de organizações pecuárias, são constituídos pelos animais que são destinados a venda, ou seja, gado que está pronto para a venda. Ainda

considera o estoque como uma das contas mais relevantes incluso nos ativos das corporações. (BARBALHO et al., 2005).

2.2.4 Custos fixos e variáveis

Os custos fixos são aqueles constantes dentro de alguma capacidade instalada, não dependem do volume de produção, quer dizer que, se a produção tiver alguma alteração, o valor total do custo não irá sofrer nenhuma consequência, tendo como exemplo os salários das chefias, aluguel, seguros. (PEREZ JR., OLIVEIRA; COSTA, 2001).

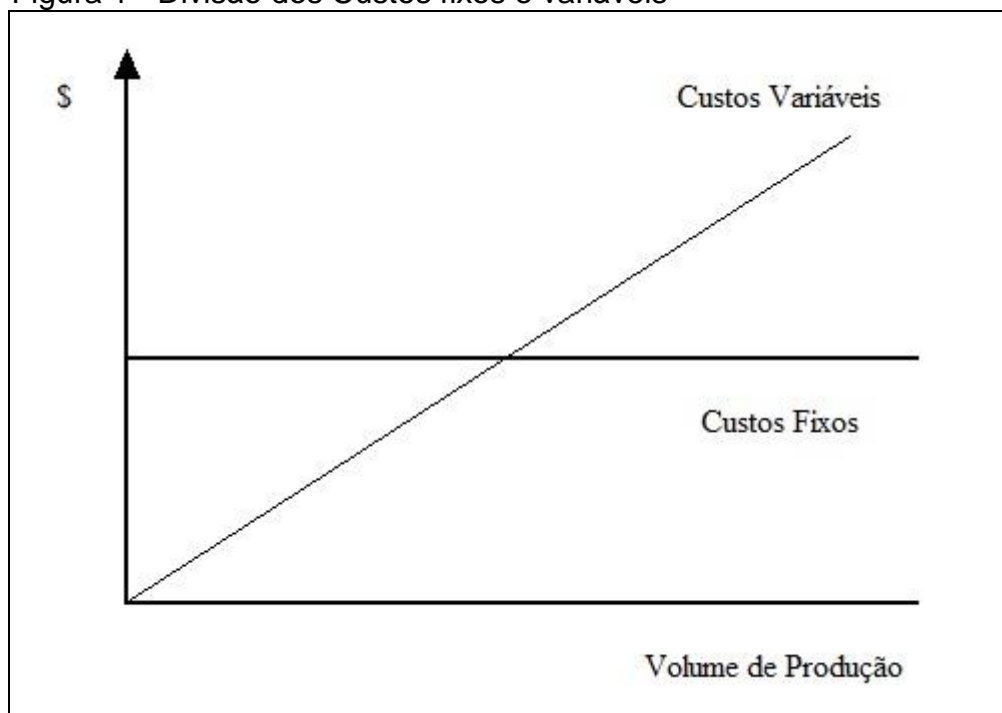
Custos fixos é que em um certo tempo e em determinada aptidão acomodada, não variam, qualquer que seja o desenvolvimento de exercício da organização, permanecem ainda que não exista produção. (BRUNI; FAMÁ, 2004).

De acordo com Wernke (2004), os custos fixos são aqueles gastos que se sustenta constantes nas alterações de atividades operacionais, involuntariamente do volume de produção, ou seja, os mesmos permanecem no próprio valor não dependendo do volume de produção.

Perez Jr., Oliveira e Costa (2001) esclarecem que custos variáveis são aqueles conserva relação direta com o volume de produção ou serviço. Desse modo, o valor total dos custos variáveis está em crescimento medida de acordo com o volume de prestações que a empresa soma.

Os custos variáveis são os que estão diretamente ligados ao volume de produção ou venda, de maneira que quanto mais crescente for a produção, maior os custos variáveis totais, como por exemplo, a matéria prima. (PEREZ JR.; OLIVEIRA; COSTA, 2001). Já para Bruni e Famá (2004) os custos variáveis recomendam que seu valor passe espontaneamente em função dos exercícios da organização. Quanto a maximização da produção, maiores são os custos variáveis. Exemplos claros de custos variáveis podem ser demonstrados por gastos com matérias-primas e embalagens.

Figura 1 - Divisão dos Custos fixos e variáveis



Fonte: Adaptado de Bornia (2010, p.19).

Na figura 1 se explica a ordenação de custos fixos e variáveis. Como os custos fixos mantem-se estáveis a curto prazo, ou seja, não variando o valor independente do volume produzido, os custos variáveis são de modo direto ligados ao volume de produção, tendo como máximo volume e maior custo.

2.2.5 Custos indiretos e diretos

Os Custos indiretos são os custos de produção não destinados diretamente nas ordens de produção, plantel ou lote animal. Em uma unidade de produção que possui exploração agrícola e pecuária ao mesmo tempo é necessário controlar separadamente os elementos de custos indiretos feitos durante o período, denominado comum e específico. (SANTOS; MARION; SEGATTI, 2002).

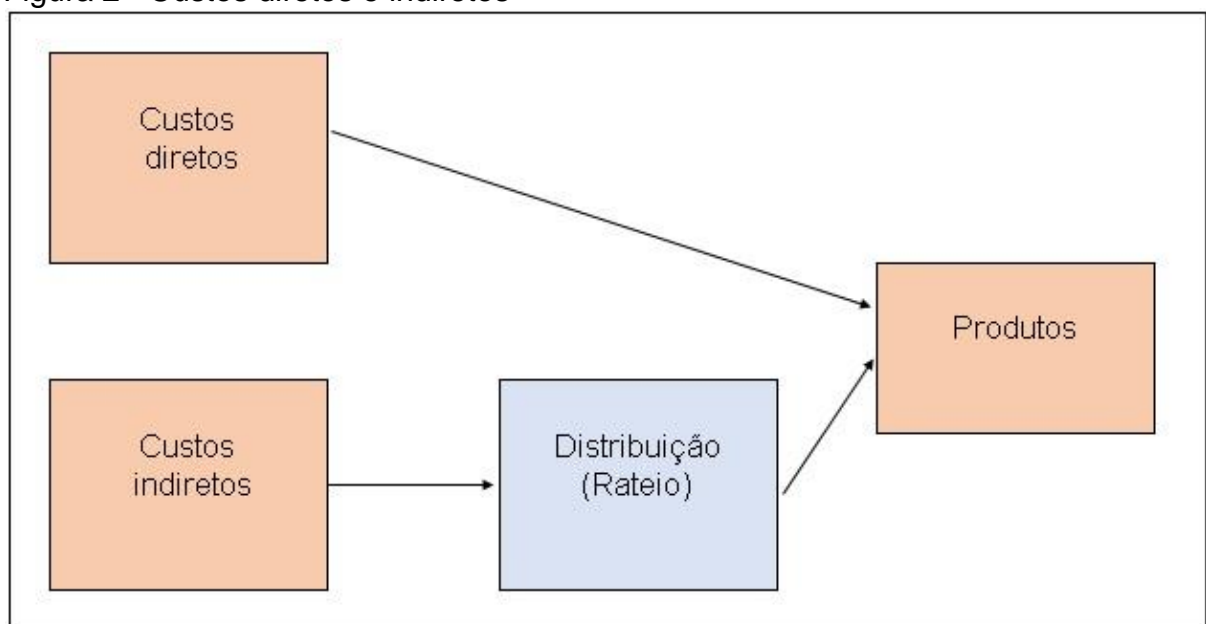
Custos indiretos de produção ou custos gerais de fabricação, são aqueles incididos dentro do procedimento de produção, em que para serem adequados aos produtos, forçam o uso de rateios. (BOMFIM; PASSARELLI, 2006).

Quanto a identificação de Custos Diretos Wernke (2004) expõe que são gastos naturalmente adaptáveis as unidades de produzidas, de modo que os mesmos que podem ser identificados como pertinente a qualquer produto.

Custos diretos são aqueles que podemos identificar como incumbindo a vários produtos, porque há como determinar medidas de quanto compete a cada um, de formato objetivo e direto. (BOMFIM; PASSARELLI, 2006).

Custos diretos são aqueles simplesmente pertinentes com as unidades de ação para destinar recursos de custos (produtos, processos, setores, clientes). Como por exemplo a matéria-prima e a mão de obra direta como de custos diretos em afinidade aos produtos. (BORNIA, 2010).

Figura 2 - Custos diretos e indiretos



Fonte: Elaborado pela autora (2017).

Pode-se entender que na figura 2 os custos diretos são aqueles facilmente direcionados aos produtos (matéria-prima, mão de obra), já os custos indiretos são custos de produção, mas não atribuídos diretamente a produção, mas que para serem correspondentes forçam o uso de rateios.

2.2.6 Margem de contribuição

Segundo Berti (2002) a margem de contribuição pode ser exibida de configuração unitária ou total. Unitária, quando a contribuição originária de uma só unidade de produto, já a total, exhibe o quanto vem de várias unidades de produto. A margem de contribuição total de uma série de produtos sugere quantitativamente a importância do produto no desempenho mundial da organização.

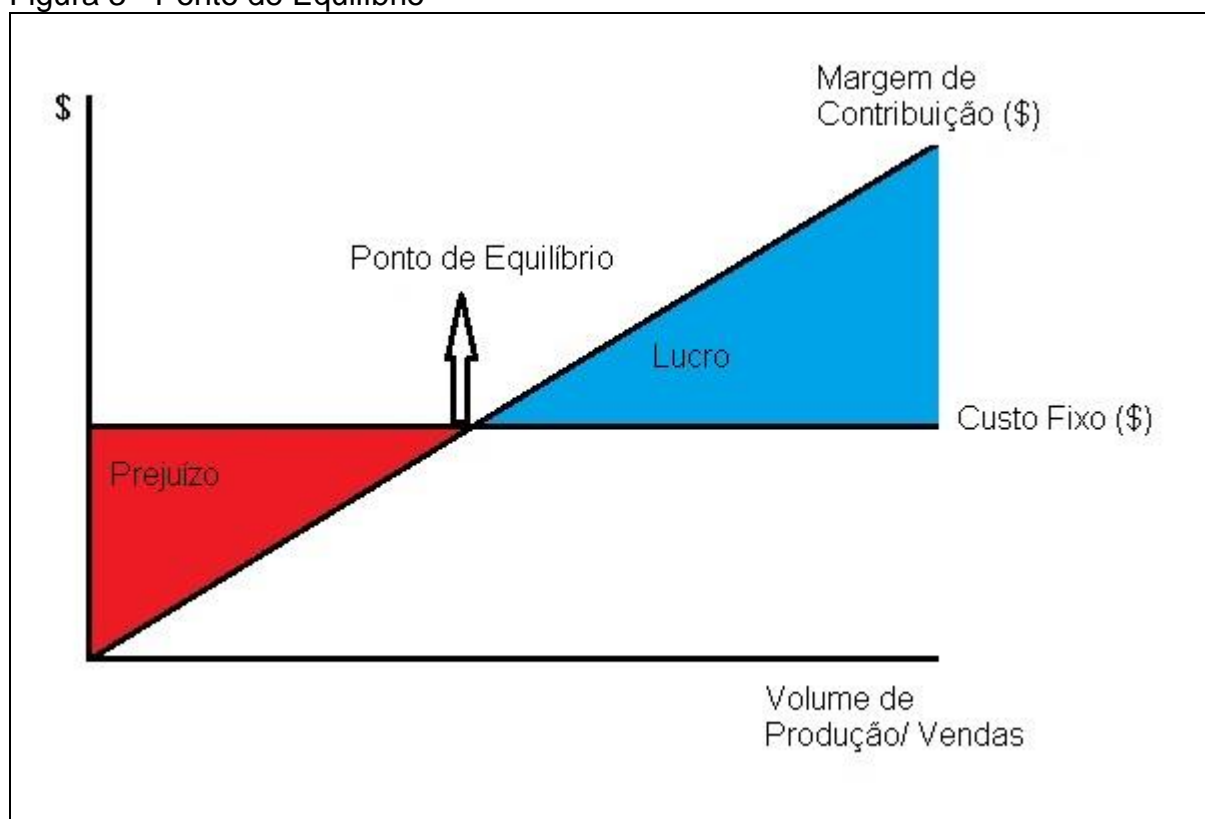
A margem de contribuição é o valor da receita diminuído dos custos variáveis. A margem de contribuição unitária caracteriza a parcela do preço de venda que remanesce para a cobertura dos custos e despesas fixos e para origem do lucro por produto vendido. (BORNIA, 2010).

2.2.7 Ponto de equilíbrio

O ponto de equilíbrio acontece no tempo em que o resultado é nulo, isto é, não há ganho nem prejuízo. A receita gerada pelas atividades da empresa é igual ao seu custo total, sendo custos variáveis ou fixos. (BERTI, 2002).

Já para Bornia (2010) o ponto de equilíbrio, ou ponto de ruptura, é o grau de vendas no qual o lucro é zero. O ponto de equilíbrio revela o menor faturamento que uma organização precisa para acobertar o total de seus custos. (BERTÓ; BEULKE, 2014).

Figura 3 - Ponto de Equilíbrio



Fonte: Elaborado pela autora com base em Bornia (2010, p.59).

A figura 3 demonstra que o período que a organização consegue faturamento satisfatório para o lucro zero, ou nulo, é o mesmo período em que a

margem de contribuição cobre as despesas fixas, chamada de Ponto de Equilíbrio. Além disso observa-se que a partir desse ponto a organização incide a ter lucro, sendo que anteriormente operava no prejuízo.

2.2.8 Preço de venda

Um procedimento de tomada de decisão em que os custos cumprem desempenho principal é constituinte pelo desenvolvimento dos valores dos produtos que serão vendidos ou negociados. Deste modo, a avaliação do preço de venda precisa chegar a um valor que aceite trazer à organização a maximização dos ganhos, conservando a qualidade, consentindo os interesses do comércio àquele preço apontado e melhor aplicar as condições de produção. (BRUNI; FAMÁ, 2004).

A constituição dos preços está unida às condições de mercado, às particularidades da concorrência, aos custos, ao plano de atividade e à ordenado do capital investido (lucro). O cálculo do preço de venda se deve ao aumento dos lucros, característica e níveis de produção. Quão intensamente as categorias a consistir-se na observação da formação do preço de venda: o preço-base, preço à luz das particularidades existentes no negócio, preço as categorias do mercado e preço adequado. (SANTOS, 2005).

Os atuantes que oferecem produtos no comércio podem ser formadores de preço. Um oferecedor não se distingue dos demais, ou seja, é pequeno em analogia ao negócio, acercar-se a ser tomador de preço: não obtém influencia no preço do mercado e simplesmente só venderá a esse preço. Em contrapartida, um ofertante que por etapas constitui da oferta total do mercado, brota a possibilidade de desempenhar alcance sobre o preço de seu produto, sobrevivendo a ser formador de preço. (SOUZA; CLEMENTE, 2007).

A formação de preços com relação aos aspectos quantitativos é um dos mais relevantes jeitos financeiros de algum instituto incide na definição dos preços dos produtos e serviços negociados. Contudo, um preço enganado de um produto ou serviço com certeza trará seu desmoronamento. Tendo em consideração a concepção de preços, um dos básicos desígnios pode ser exibido, como: manter a longo prazo, o máximo de lucro possível, elevar ao máximo a lucratividade com relação ao mercado, superestimar a competência produtiva, impedindo inatividade e

desperdícios operacionais e dar maior valor ao capital empregado para vincular os interesses de maneira auto-sustentada. (BRUNI; FAMÁ, 2004).

Com relação a formação de preços no quesito aspectos qualitativos. O trabalho de decidir preços de venda é influenciado por vários fatores, respectivos a custos ou aos valores entendidos. Um dos fundamentais fatores e procedimentos de concepção de preços podem ser apresentados quanto a desenvoltura e disposição de pagar do consumista, propriedade/tecnologia do produto em afinidade às necessidades do mercado consumista, presença dos produtos substitutos a preços mais proveitosos, solicitação acreditada do produto, condições de produção e ou vendas em que se almeja ou que se pode atuar, negócio de desempenho do produto, influência de preços atribuídos por órgãos governamentais, custos e despesas de produzir, administrar e negociar o produto, ganhos e perdas de gerir o produto. (BRUNI; FAMÁ, 2004).

3 METODOLOGIA DA PESQUISA

A metodologia é como uma passagem projetada para alcançar uma finalidade. A metodologia é a busca de um determinado fato em um procedimento de pesquisa ou alcance de conhecimentos; uma abertura que utiliza artifícios científicos, coerentes e discernimentos regularizados e abrigados pela ciência. (MICHEL, 2015).

Segundo Lakatos e Marconi (2010), a metodologia possui métodos ligados a prestações ordenadas e lógicas, permitindo alcançar os objetivos para alcançar informações e delineando caminhos para serem abraçados, assim, reconhecendo erros e auxiliando nas decisões do especialista. Já para Guedes (2000), a metodologia denota um estudo dos processos, métodos para obter determinado fim, além de alcançar e atingir os objetivos.

3.1 CLASSIFICAÇÃO DA PESQUISA

Optou-se por pesquisa qualitativa, logo considerada como um dado primário, pois o pesquisador esteve presente na empresa para coletar dados, informações que levem a pesquisa a ser fundamentada de forma dinâmica, apresentando diferentes opiniões, dados sobre o assunto em estudo para que o mesmo possa concluir seu projeto de estudo. Conforme Michel (2015), a abordagem de pesquisa qualitativa tem como finalidade analisar dados descritivos no qual procura ter informações do caso estudado. Nesta pesquisa, analisa-se a realidade de seu contexto natural, buscando dar definição dos elementos ou interpretá-los.

Quanto ao fim a pesquisa se classifica como descritiva, na qual o pesquisador não deve interferir nos fatos registrados, analisados, classificados e interpretados, isto é, os fenômenos são estudados, e não manuseados pelo pesquisador. (ANDRADE, 2006).

Este trabalho foi definido como longitudinal que tem por objetivo procurar pesquisar a evolução ou as modificações, variações e relações entre as variáveis em um determinado tempo.

O método longitudinal para Sampieri et al (1991), pode-se ocorrer ao longo do tempo em momentos ou pontos mencionados, procurando estudar o desenvolvimento ou as mudanças de algumas variáveis.

O tipo de pesquisa utilizada neste trabalho foi pesquisa de campo que tem por objetivo obter dados e conhecimentos para algum tipo de dificuldade onde a finalidade é buscar retornos com esclarecimentos, constatação de algum fenômeno dentro da empresa, ou encontrar novos fatos, ou seja, a pesquisa de campo incide na observação de acontecimentos, de forma que acontecem facilmente, na coleta de dados. (PRODANOV; FREITAS, 2013). Já a pesquisa bibliográfica, contida neste trabalho, tem como definição, conteúdos pesquisados em materiais já existentes como: revistas, internet, dissertações, livros, publicações em periódicos e artigos científicos, jornais, monografias, dentre outros, onde a intenção é fazer com que o pesquisador tenha uma relação direta com o assunto abordado na pesquisa. (PRODANOV; FREITAS, 2013).

Esta pesquisa se insere como estudo de caso o qual, para Prodanov e Freitas (2013), ocorre em recolher e avaliar informações sobre algum sujeito, seja ela, uma família, um grupo ou uma organização com a finalidade de analisar feições variadas de sua existência, de pacto com o objeto de estudo. Pode-se considerar um tipo de pesquisa qualitativa e/ou quantitativa, percebido como um conjunto de verificação que tem como artifício a pesquisa de uma organização de forma aprofundada.

3.2 LOCAL DA PESQUISA – ESTUDO DE CASO

A pesquisa ou Estudo de Caso foi realizada na Fazenda Baú, localizada na cidade de Bom Jardim da Serra - SC. Trata-se de uma propriedade pequena, que foi do pai do atual proprietário, na mesma sede em que foi construída á muito tempo sempre teve a criação de bovinos, porém, sempre teve seus momentos de recaídas pelo qual o atual pecuarista iniciou a exatamente há quatro anos a melhora genética do gado em geral, tendo um acréscimo no número de bovinos. Atualmente o proprietário não tem um número de bovinos elevado contendo apenas oitenta e duas cabeças por conta dos hectares contido nela, mas o mesmo tem o intuito de arrendar terras para aumentar seu plantel. A fazenda atualmente tem produção de maçã e de bovinos, a qual tem intenção de crescer atendendo as exigências do mercado, a fazenda segundo o proprietário tem capacidade para sem cabeças de gado até então, tendo como matrizes vacas Red Angus, Zebu, Nelore e Devon de boa qualidade o qual o mercado exige.

3.3 COLETA E ANÁLISE DE DADOS

De acordo com Michel (2015), a coleta de dados caracteriza-se por ter uma precisão e definição do tema do trabalho, do problema, dos objetivos, da revisão bibliográfica e da assimilação das categorias de análise e da opção do tipo de pesquisa que vai realizar.

3.3.1 Dados primários

Na entrevista com o proprietário da Fazenda Baú, o objetivo foi de coletar dados para dar destino final para a pesquisa com a finalidade de propor melhorias a fim de ter melhores resultados. Esta entrevista foi fornecida a busca de dados em documentos a fim de explicar melhor seus negócios.

De acordo com Michel (2015), os dados primários são recolhidos, em primeira mão na pesquisa de campo, como: testemunho oral, depoimentos, entrevistas, questionários, laboratórios, conferências gravadas etc. O autor ainda expõe que os dados primários têm por finalidade manter a lealdade das informações fornecidas pelo entrevistador.

3.3.2 Dados secundários

De forma que a pesquisa se suceda de maneira eficaz, o proprietário da fazenda disponibilizou seus relatórios, informações de venda e compra além disso será realizada pesquisa em sites, livros e revistas para que se possa ter um dimensionamento do assunto abordado.

Dados secundários são aqueles obtidos por meio de diagnóstico documental, isto é, apontamentos registrados em mídias, relatórios, livros, revistas, jornais, sites, entre outros. Neste caso é necessário informar o tipo de informação consultada, de onde foram extraídas e a autoria destes documentos. (MICHEL, 2015).

Neste trabalho a análise e interpretação dos dados foi realizada qualitativamente considerando os objetivos específicos da pesquisa com relação aos dados primários e secundários obtidos na presente pesquisa.

4 APRESENTAÇÃO E ANÁLISE DOS DADOS

Neste capítulo será apresentado os resultados levantados na pesquisa juntamente com os quadros a fim de explicar as informações de forma clara. A pesquisa foi realizada entre o período de junho de 2016 a maio de 2017 junto com o proprietário da fazenda.

Todos os dados coletados foram extraídos da Fazenda com autorização do proprietário. O objetivo de estudo é apresentar projeções relevantes para a Fazenda em estudo, localizada no município de Bom Jardim da Serra. As informações obtidas na coleta de dados são verdadeiras e foram autorizados pelo proprietário para apresentá-las neste trabalho.

4.1 APRESENTAÇÃO DAS DESPESAS DA EMPRESA

Observando o quadro abaixo a receita é a soma do que ocorreu no ano de 2015 e 2016, esses valores correspondem a vendas dos bovinos. A média desses valores calculou-se em total da receita dividido por 12 meses, tendo como uma porcentagem o total dividido por ele mesmo multiplicado por 100.

Quadro 1 - Despesas da Fazenda

	2015			2016		
	Total	Média	%	Total	Média	%
RECEITA	18.700,00	1.558,33	100,00	5.000,00	416,67	100,00
Perda (Mortes)	2.000,00	166,67	10,70	11.000,00	916,67	220,00
Materiais Veterinários	3.200,00	266,67	17,11	3.200,00	266,67	64,00
Preventivo	2.000,00	166,67	10,70	2.000,00	166,67	40,00
Corretivo	1.200,00	100,00	6,42	1.200,00	100,00	24,00
Alimentação do Gado	4.140,00	345,00	22,14	4.140,00	345,00	82,80
Sal	1.440,00	120,00	7,70	1.440,00	120,00	28,80
Ração	2.450,00	204,17	13,10	2.450,00	204,17	49,00
Pastagens	250,00	20,83	1,34	250,00	20,83	5,00
Despesas Gerais	7.138,25	594,85	38,17	8.364,95	697,08	167,30
Energia Elétrica	1.806,99	150,58	9,66	1.755,74	146,31	35,11
Telefone	614,68	51,22	3,29	638,60	53,22	12,77
Gás	639,15	53,26	3,42	754,59	62,88	15,09
Combustível	2.399,13	199,93	12,83	2.337,72	194,81	46,75
ITR	427,00	35,58	2,28	427,00	35,58	8,54

IPVA	1.251,30	104,28	6,69	1.251,30	104,28	25,03
Seguros	0,00	0,00	0,00	0,00	0,00	0,00
Serviços Veterinários	0,00	0,00	0,00	0,00	0,00	0,00
Contabilidade	0,00	0,00	0,00	0,00	0,00	0,00
Manutenção Fazenda	0,00	0,00	0,00	0,00	0,00	0,00
Controle contra pragas	0,00	0,00	0,00	1.200,00	100,00	24,00
Mão de Obra	3.840,00	320,00	20,53	3.900,00	325,00	78,00
Prolabore	3.600,00	300,00	19,25	3.600,00	300,00	72,00
Mão de obra temporária	240,00	20,00	1,28	300,00	25,00	6,00
DEPRECIAÇÃO	1.875,00	156,25	10,03	1.875,00	156,25	37,50

Fonte: Elaborado pela acadêmica (2017).

As despesas da fazenda consistem basicamente em materiais veterinários, como preventivo e corretivo, o preventivo como próprio nome já diz serve para prevenir futuras doenças no gado, o corretivo é para os animais já doentes; alimentação do gado como, sal ração e pastagens, ou seja, nutrientes essenciais para que o gado permaneça saudável; as despesas gerais, pode-se dizer que são todas da fazenda em estudo, sendo assim incluídas neste quadro; mão de obra incide sobre todos os que trabalham para que a fazenda tenha resultados.

4.2 COMPORTAMENTO CUSTO FIXO E VARIÁVEL

Para gerenciar a margem de contribuição e conhecer o comportamento dos custos é proposto o modelo de custos fixos e variáveis.

O custo variável corresponde a soma das perdas (mortes), materiais veterinários e alimentação. Já o custo fixo é a soma das despesas gerais, mão de obra e depreciação.

Quadro 2 - Comportamento Custos Fixos e Variáveis

	2015			2016		
	Total	Média	%	Total	Média	%
RECEITA	18.700,00	1.558,33	100,00	5.000,00	416,67	100,00
CUSTO VARIÁVEL	9.340,00	778,33	49,95	18.340,00	1.528,33	366,80
CUSTO FIXO	12.853,25	1.071,10	68,73	14.139,95	1.178,33	282,80

Fonte: Elaborado pela acadêmica (2017).

Neste processo o comportamento dos custos fixos e variáveis, o custo variável no ano de 2015 obteve como total 9.340,00, uma média de 778,33 e uma porcentagem de 49,95%, já em 2016 obteve como total 18.340,00, uma média de

1.528,33e uma porcentagem de 68,73%; o custo fixo apresentou como total 12.853,25, uma média de 1071,10 e uma porcentagem de 68,73% no ano de 2015 e no ano de 2016 o custo fixo exibiu um total 14.139,95, uma média de 1.178,33 e uma porcentagem de 282,80%.

4.3 INDICADORES DE DESEMPENHO

O quadro abaixo apresenta o custo variável, custo fixo, margem de contribuição e resultado operacional da empresa, sendo que a margem de contribuição neste processo representa a receita subtraindo do custo variável, tendo como um total no ano de 2015 o valor de 9.360,00 e no ano de 2016 valor negativo formado por - 13.340,00.

Quadro 3 - Indicadores de Desempenho

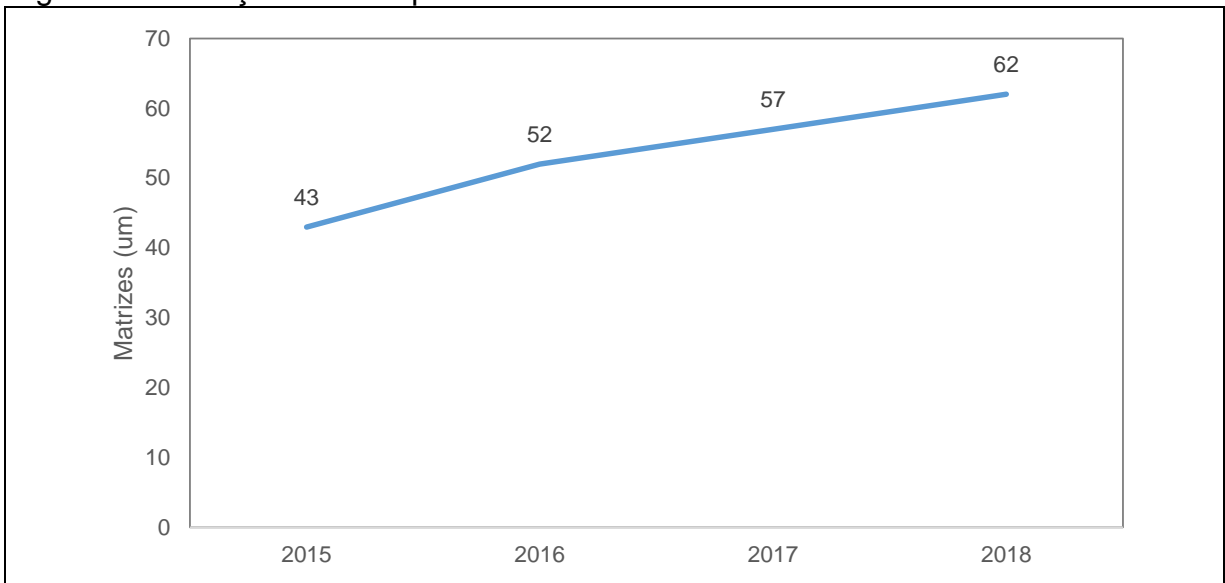
	2015			2016		
	Total	Média	%	Total	Média	%
RECEITA	18.700,00	1.558,33	100,00	5.000,00	416,67	100,00
CUSTO VARIÁVEL	9.340,00	778,33	49,95	18.340,00	1.528,33	366,80
CUSTO FIXO	12.853,25	1.071,10	68,73	14.139,95	1.178,33	282,80
MARGEM DE CONTRIBUIÇÃO	9.360,00	780,00	50,05	-13.340,00	-1.111,67	-266,80
RESULTADO OPERACIONAL	-3.493,25	-291,10	-18,68	-27.479,95	-2.290,00	-549,60

Fonte: Elaborado pela acadêmica (2017).

O valor negativo no ano de 2016 ocorreu por conta de mortes causadas por uma doença chamada tristeza parasitária bovina e complicações no parto de algumas matrizes.

Apesar dos valores negativos, existe perspectiva de crescimento de resultado operacional. O resultado operacional é dependente do número de matrizes disponíveis na empresa. Para verificar o comportamento histórico do estoque de matrizes foi levantado o número de matrizes nos anos de 2015 e 2016 e levantado também a expectativa de evolução do número de matrizes nos anos de 2017 e 2018 e essas informações estão expostas na figura 4.

Figura 4 - Evolução do estoque de matrizes



Fonte: Elaborado pela acadêmica (2017).

Entretanto, o estoque de matrizes está crescendo e ainda tendo como projeções para o ano de 2017 e 2018. Para verificar o possível resultado operacional com a evolução do número de matrizes será simulado o resultado operacional de 2017 e 2018.

4.4 SIMULAÇÃO DO RESULTADO OPERACIONAL 2017 E 2018

Em função de que a operação deste negócio é viável, será efetivado projeções de despesas mensais com totalização anual, com base no histórico de 2015 e 2016 e expectativa do empresário de faturamento para 2017 e 2018 em função do crescimento de matrizes ao longo dos anos.

Quadro 4 - Evolução do Resultado Operacional 2017 e 2018

	2015			2016			2017			2018		
	Total	Média	%	Total	Média	%	Total	Média	%	Total	Média	%
RECEITA	18.700,00	1.558,33	100,00	5.000,00	416,67	100,00	34.376,00	2.864,67	100,00	60.663,53	5.055,29	100,00
Perda (Mortes)	2.000,00	166,67	10,70	11.000,00	916,67	220,00	2.000,00	166,67	5,82	2.000,00	166,67	3,30
Materiais Veterinários	3.200,00	266,67	17,11	3.200,00	266,67	64,00	3.200,00	266,67	9,31	3.200,00	266,67	5,27
Preventivo	2.000,00	166,67	10,70	2.000,00	166,67	40,00	2.000,00	166,67	5,82	2.000,00	166,67	3,30
Corretivo	1.200,00	100,00	6,42	1.200,00	100,00	24,00	1.200,00	100,00	3,49	1.200,00	100,00	1,98
Alimentação	4.140,00	345,00	22,14	4.140,00	345,00	82,80	4.212,00	351,00	12,25	4.287,60	357,30	7,07
Sal	1.440,00	120,00	7,70	1.440,00	120,00	28,80	1.512,00	126,00	4,40	1.587,60	132,30	2,62
Ração	2.450,00	204,17	13,10	2.450,00	204,17	49,00	2.450,00	204,17	7,13	2.450,00	204,17	4,04
Pastagens	250,00	20,83	1,34	250,00	20,83	5,00	250,00	20,83	0,73	250,00	20,83	0,41
Despesas Gerais	7.138,25	594,85	38,17	8.364,95	697,08	167,30	7.177,67	598,14	20,88	7.164,95	597,08	11,81
Energia Elétrica	1.806,99	150,58	9,66	1.755,74	146,31	35,11	1.764,89	147,07	5,13	1.755,74	146,31	2,89
Telefone	614,68	51,22	3,29	638,60	53,22	12,77	625,65	52,14	1,82	638,60	53,22	1,05
Gás	639,15	53,26	3,42	754,59	62,88	15,09	755,54	62,96	2,20	754,59	62,88	1,24
Combustível	2.399,13	199,93	12,83	2.337,72	194,81	46,75	2.353,29	196,11	6,85	2.337,72	194,81	3,85
ITR	427,00	35,58	2,28	427,00	35,58	8,54	427,00	35,58	1,24	427,00	35,58	0,70
IPVA	1.251,30	104,28	6,69	1.251,30	104,28	25,03	1.251,30	104,28	3,64	1.251,30	104,28	2,06
Seguros	0,00	0,00	0,00	0,00	0,00	0,00	0,00	0,00	0,00	0,00	0,00	0,00
Serviços Veterinários	0,00	0,00	0,00	0,00	0,00	0,00	0,00	0,00	0,00	0,00	0,00	0,00
Contabilidade	0,00	0,00	0,00	0,00	0,00	0,00	0,00	0,00	0,00	0,00	0,00	0,00
Manutenção Fazenda	0,00	0,00	0,00	0,00	0,00	0,00	0,00	0,00	0,00	0,00	0,00	0,00
Controle contra pragas	0,00	0,00	0,00	1.200,00	100,00	24,00	0,00	0,00	0,00	0,00	0,00	0,00
Mão de Obra	4.000,00	333,33	21,39	4.000,00	333,33	80,00	6.700,00	558,33	19,49	13.600,00	1.133,33	22,42
Prolabore	3.600,00	300,00	19,25	3.600,00	300,00	72,00	6.300,00	525,00	18,33	13.200,00	1.100,00	21,76

Mão de obra temporária	400,00	33,33	2,14	400,00	33,33	8,00	400,00	33,33	1,16	400,00	33,33	0,66
DEPRECIAÇÃO	1.875,00	156,25	10,03	1.875,00	156,25	37,50	1.875,00	156,25	5,45	1.875,00	156,25	3,09
CUSTO VARIÁVEL	9.340,00	778,33	49,95	18.340,00	1.528,33	366,80	9.412,00	784,33	27,38	9.487,60	790,63	15,64
CUSTO FIXO	13.013,25	1.084,44	69,59	14.239,95	1.186,66	284,80	15.752,67	1.312,72	45,82	22.639,95	1.886,66	37,32
MARGEM DE CONTRIBUIÇÃO	9.360,00	780,00	50,05	-13.340,00	-1.111,67	-266,80	24.964,00	2.080,33	72,62	51.175,93	4.264,66	84,36
RESULTADO OPERACIONAL	-3.653,25	-304,44	-19,54	-27.579,95	-2.298,33	-551,60	9.211,33	767,61	26,80	28.535,98	2.378,00	47,04

Fonte: Elaborado pela acadêmica (2017).

Apesar dos indicadores serem com base em estimativas e expectativas de faturamento se projeta em melhora de resultado operacional.

5 CONCLUSÃO

A pesquisa deste trabalho foi realizada para que o proprietário viesse a esclarecer suas dúvidas de sua fazenda, que atualmente tem como receita a venda de bovinos de corte, mais especificamente venda de terneiros desmamados e prontos para o abate, o intuito desta pesquisa era verificar os reais custos da fazenda para que o mesmo pudesse verificar o retorno e as expectativas futuras.

O objetivo de pesquisa deste trabalho é avaliar o resultado operacional de uma fazenda localizada em Bom Jardim da Serra, referente a unidade de negócios de pecuária.

Para atender o objetivo de pesquisa foram levantados dados na fazenda no período de junho de 2016 a maio de 2017, para dar destino final para a pesquisa com a finalidade de propor melhorias afim de ter melhores resultados. Esta entrevista foi fornecida a busca de dados em documentos a fim de explanar melhor seus negócios. De forma para que a pesquisa se sucedesse de maneira eficaz, o proprietário da fazenda disponibilizou suas anotações, informações de venda e compra. Além disso foi realizada pesquisa em sites, livros e revistas para que se pudesse ter um dimensionamento do assunto abordado.

Neste trabalho foram levantados os custos e despesas, avaliou-se o resultado operacional da fazenda e simulou-se uma projeção de resultado operacional para o ano de 2017 e 2018, com o intuito de ter uma pesquisa qualificada para a apresentação diante do proprietário da fazenda em estudo.

Aconselha-se para que a fazenda abrace todas as recomendações que foram apresentadas neste estudo, de forma que o negócio siga de forma mais organizada e relevante, e até mesmo para que o proprietário torne seu negócio ainda mais viável. A fazenda em estudo deve gerenciar a simulação para que o realizado ocorra conforme previsto ou com valores maiores, e ainda que a fazenda simule na mesma a engorda para corte.

REFERÊNCIAS

- ALVES, José Mauro Tanner de Lima. **Intermediação financeira no Agronegócio – Uma análise de crédito rural pela economia dos custos e transação**. Porto Alegre, 2001. Dissertação – Centro de estudos e Pesquisas em Agronegócios, Escola de Administração, UFRGS.
- ARAÚJO. Massilon J.. **Fundamentos de Agronegócios**. 2. ed. São Paulo: Atlas, 2007.
- ANBIEC. **Pecuária Brasileira**. Disponível em: <http://www.abiec.com.br/3_pecuaria.asp>. Acesso em: 11 ago. 2016.
- ANDRADE, Maria Margarida de. **Introdução a metodologia do trabalho científico**. 5. ed. São Paulo: Atlas, 2006.
- BARBALHO, Valdir Ferreira et al. **O Controle de estoque de animais na pecuária bovina de corte: uma questão de continuidade**. In: IX Congresso Internacional de Custos, 2005, Florianópolis. SC, Brasil – 28 a 30 de novembro de 2005. Florianópolis: Abc, 2005. v. 1, p. 1 - 15. Disponível em: <<file:///C:/Users/lab8r2/Downloads/1927-1927-1-PB.pdf>>. Acesso em: 04 abr. 2017.
- BEEFPOINT. **Índices de produtividade da pecuária de corte no Brasil**. 2016. Disponível em: <<http://www.beefpoint.com.br/cadeia-produtiva/conjuntura-de-mercado/indices-de-produtividade-da-pecuaria-de-corte-no-brasil-parte-13-3877/>>. Acesso em: 24 ago. 2016.
- BERTI, Anélio. **Custos: uma estratégia de gestão**. São Paulo: Ícone, 2002.
- BERTÓ, Dálvio J; BEULKE, Rolando. **Gestão de custos**. 3.ed. São Paulo: Saraiva, 2014.
- BOMFIM, Eunir de Amorim; PASSARELLI, João. **Custos e formação de preços**. 2006.
- BORNIA, Antônio Cezar. **Análise gerencial de custos: aplicação em empresas modernas**. 3. ed. São Paulo: Atlas, 2010.
- BRASIL. **Rebanho bovino brasileiro cresce e chega a 212,3 milhões de cabeças de gado**. Disponível em: <<http://www.brasil.gov.br/economia-e-emprego/2015/10/rebanho-bovino-brasileiro-cresce-e-chega-a-212-3-milhoes-de-cabecas-de-gado>>. Acesso em: 24 ago. 2016.
- BRUNI, Adriano Leal; FAMÁ, Rubens. **Gestão de custos e formação de preços: com aplicações na calculadora HP 12C e Excel**. 3. ed São Paulo: Atlas, 2004.
- CARDOSO, E. G. **A cadeia produtiva da pecuária bovina de corte**. Campo Grande: Embrapa-CNPGC, 1994. 17 p. (Embrapa-CNPGC. Documentos, n. 49).

CEZAR, I. M.; EUCLIDES FILHO, K. Sistemas de produção de novilho precoce: avaliação bioeconômica. In: **Encontro Nacional Do Novilho Precoce**, 5, 2000, Campo Grande, MS. Disponível em: <<http://old.cnpgc.embrapa.br/eventos/2000/novilhoprecoce/precoce.html>>. Acesso em: 19 out. 2016.

CORRÊA, Cynthia Cândida et al. **Gerenciamento da pecuária de corte no brasil: cria, recria e engorda de bovinos a pasto**. 2009. 18 f. Dissertação (Mestrado) - Sociedade Brasileira de Economia, Administração e Sociologia Rural, UFMS, Campo Grande - MS - Brasil, 2009. Cap. 1. Disponível em: <<http://www.sober.org.br/palestra/13/762.pdf>>. Acesso em: 25 out. 2016.

CORREIO GOURMAND. **Carne Bovina no Brasil**. 2016. Disponível em: <http://correiogourmand.com.br/info_03_dicionarios_gastronomicos_alimentos_carnes_mamiferos_boi_brasil.htm>. Acesso em: 11 ago. 2016.

DEMEU, Andreia Alves. **Custo de produção e análise de rentabilidade de sistemas de produção de gado de corte no estado de minas gerais**. 2011. 148 f. Dissertação (Mestrado) - Curso de Programa de Pós-Graduação em Ciências Veterinária, Universidade Federal de Lavras, Lavras -mg, 2011. Cap. 2. Disponível em: <<http://repositorio.ufla.br/jspui/handle/1/1905>>. Acesso em: 19 out. 2016.

EUCLIDES FILHO, K. **Produção de bovinos de corte e o trinômio genótipo – ambiente – mercado**. Campo Grande: Embrapa Gado de Corte, 2000. 61 p. il. (Embrapa Gado de Corte, Documentos, n. 85).

GLOBO RURAL. **Os desafios da pecuária**. Brasil: Editora Globo, v. 371, n. 31, 05 set. 2016. Mensal.

GLOBO RURAL. **PIB agropecuário deve acumular ganho de 17%**. Brasil: Editora Globo, v. 370, n. 31, 05 set, 2016. Mensal.

GUEDES, Enildo Marinho. **Curso de metodologia científica**. Curitiba, PR: HD Livros, 2000.

HEIDRICH, A. L. **Além do Latifúndio**: Geografia do interesse econômico gaúcho. Porto Alegre: Ed. UFRGS, 2000.

JANK, M.S.; FARINA, E.Q.; GALAN, V.B. **O agribusiness do leite no Brasil**. São Paulo: Pensa, 108p, 1999.

JORNAL NACIONAL. **Mesmo com a economia em crise, a agropecuária avança no brasil**. 2016. Disponível em: <<http://g1.globo.com/jornal-nacional/noticia/2016/06/mesmo-com-economia-em-crise-agropecuaria-avanca-no-brasil.html>>. Acesso em: 19 de outubro de 2016.

KRAJEWSKI, A. C; GUIMARÃES, R. B; RIBEIRO, W. C. **Geografia**: pesquisa e ação. Vol. único. 2e. São Paulo: Moderna, 2003.

LAKATOS, Eva Maria; MARCONI, Marina de Andrade. **Fundamentos de metodologia científica**. 7 ed. São Paulo: Ed. Atlas, 2010.

MACEDO, Luís Otávio Bau. Modernização da Pecuária de Corte Bovina no Brasil e a Importância do Crédito Rural. **Informações Econômicas**. São Paulo, v. 36, n. 7, p.1-13, 19 jun. 2006. Mensal. Disponível em: <<http://www.iea.sp.gov.br/ftpiea/publicacoes/seto2-0706.pdf>>. Acesso em: 19 out. 2016.

MARION, José Carlos. **Contabilidade rural** contabilidade agrícola, contabilidade da pecuária, imposto de renda-pessoa jurídica. 4 ed. São Paulo: Ed. Atlas, 1996.

MEDEIROS NETO, José Bernardo de. **Desafio a pecuária brasileira: crise no campo**. 2 ed. Porto alegre: Ed. Sulina, 1970.

MELLO, João Carlos Correia Baptista Soares de et al. **Análise de desempenho de sistemas de produção modais de pecuária de cria no Brasil**. 2013, vol.23, n.4, pp.877-886. Epub 08 Fev 2013. ISSN 0103-6513.

MICHEL, Maria Helena. **Metodologia e pesquisa científica em ciências sociais: um guia prático para acompanhamento da disciplina e elaboração de trabalhos monográficos**. 3. ed. atual. e ampl São Paulo: Atlas, 2015. xvi, 284 p.

MIELITZ NETO, Carlos. **Modernização Da Bovinocultura De Corte Brasileira**. Porto Alegre: Ensaio Fee, 1995.

MUNDO EDUCAÇÃO.**Pecuária**.2016. Disponível em: <http://mundoeducacao.bol.uol.com.br/geografia/pecuaria.htm>. Acessado em: 18 de agosto de 2016.

PAULINO, M. F et al. Suplementação de Bovinos em pastagens: uma visão sistêmica. In: **Simpósio de produção de gado de corte**. 4. Anais... Viçosa, MG: Universidade Federal de Viçosa, 2004. p.93-144.

PEREZ JUNIOR, José Hernandez; OLIVEIRA, Luís Martins de; COSTA, Rogério Portal do agronegócio. **Pecuária de corte tem espaço para crescer**. 2001. Disponível em: <<http://www.portaldoagronegocio.com.br/noticia/pecuaria-de-corte-tem-espaco-para-crescer-145673>>. Acessado em: 24 ago. 2016.

PRODANOV, Cleber Cristiano; FREITAS, Ernani Cesar de. **Metodologia do trabalho científico: métodos e técnicas de pesquisa e do trabalho acadêmico**. 2. ed. Novo Hamburgo, RS: FEEVALE, 2013.

REVISTA AGROPECUÁRIA. **A importância da pecuária na Economia Brasileira**. 2012. Disponível em: <<http://www.revistaagropecuaria.com.br/2012/07/16/a-importancia-da-pecuaria-na-economia-brasileira/>>. Acessado em: 18 de agosto de 2016.

ROVIRA, J. **Manejo nutritivo de los rodeos de cría en pastoreo**. Montevideo: Hemisferio Sur, 1996.

SAMPIERI, R. H, et al. **Metodologia de pesquisa**. 3. ed São Paulo: McGraw-Hill, 2006.

SANTOS, Gilberto José dos; MARION, José Carlos; SEGATTI, Sonia.
Administração de custos na agropecuária. 3. ed São Paulo: Atlas, 2002.

SANTOS, Joel José dos. **Análise de custos**: remodelado com ênfase para sistema de custeio marginal, relatórios e estudos de casos. 4. ed São Paulo: Atlas, 2005.

SANTOS, Marize Conceição dos. **Adoção de inseminação artificial na produção de bovinos reprodutores**: um estudo do impacto de gestão de propriedades rurais. Porto Alegre, 2001. Dissertação (Mestrado em Administração) – PPGA, Escola de Administração, UFRGS.

SCOT CONSULTORIA, **Vantagens da Exportação de Bovinos vivos no Brasil**. 2016.

SOUZA, Alceu; CLEMENTE, Ademir. **Gestão de custos**: aplicações operacionais e estratégicas, exercícios resolvidos e propostos com utilização do Excel. São Paulo: Atlas, 2007.

WERNKE, Rodney. **Gestão de custos**: uma abordagem prática. 2. ed. São Paulo: Atlas, 2004.

ANEXO (S)

ANEXO A – REPRESENTAÇÃO GRÁFICA DE CONTAGEM DE CÉLULAS

	2015			2016			2017			2018		
	Total	Média	%	Total	Média	%	Total	Média	%	Total	Média	%
RECEITA	18.700,00	1.558,33	100,00	5.000,00	416,67	100,00	34.376,00	2.864,67	100,00	60.663,53	5.055,29	100,00
Perda (Mortes)	2.000,00	166,67	10,70	11.000,00	916,67	220,00	2.000,00	166,67	5,82	2.000,00	166,67	3,30
Materiais Veterinários	3.200,00	266,67	17,11	3.200,00	266,67	64,00	3.200,00	266,67	9,31	3.200,00	266,67	5,27
Preventivo	2.000,00	166,67	10,70	2.000,00	166,67	40,00	2.000,00	166,67	5,82	2.000,00	166,67	3,30
Corretivo	1.200,00	100,00	6,42	1.200,00	100,00	24,00	1.200,00	100,00	3,49	1.200,00	100,00	1,98
Alimentação	4.140,00	345,00	22,14	4.140,00	345,00	82,80	4.212,00	351,00	12,25	4.287,60	357,30	7,07
Sal	1.440,00	120,00	7,70	1.440,00	120,00	28,80	1.512,00	126,00	4,40	1.587,60	132,30	2,62
Ração	2.450,00	204,17	13,10	2.450,00	204,17	49,00	2.450,00	204,17	7,13	2.450,00	204,17	4,04
Pastagens	250,00	20,83	1,34	250,00	20,83	5,00	250,00	20,83	0,73	250,00	20,83	0,41
Despesas Gerais	7.138,25	594,85	38,17	8.364,95	697,08	167,30	7.177,67	598,14	20,88	7.164,95	597,08	11,81
Energia Elétrica	1.806,99	150,58	9,66	1.755,74	146,31	35,11	1.764,89	147,07	5,13	1.755,74	146,31	2,89
Telefone	614,68	51,22	3,29	638,60	53,22	12,77	625,65	52,14	1,82	638,60	53,22	1,05
Gás	639,15	53,26	3,42	754,59	62,88	15,09	755,54	62,96	2,20	754,59	62,88	1,24
Combustível	2.399,13	199,93	12,83	2.337,72	194,81	46,75	2.353,29	196,11	6,85	2.337,72	194,81	3,85
ITR	427,00	35,58	2,28	427,00	35,58	8,54	427,00	35,58	1,24	427,00	35,58	0,70
IPVA	1.251,30	104,28	6,69	1.251,30	104,28	25,03	1.251,30	104,28	3,64	1.251,30	104,28	2,06
Seguros	0,00	0,00	0,00	0,00	0,00	0,00	0,00	0,00	0,00	0,00	0,00	0,00
Serviços Veterinários	0,00	0,00	0,00	0,00	0,00	0,00	0,00	0,00	0,00	0,00	0,00	0,00
Contabilidade	0,00	0,00	0,00	0,00	0,00	0,00	0,00	0,00	0,00	0,00	0,00	0,00
Manutenção Fazenda	0,00	0,00	0,00	0,00	0,00	0,00	0,00	0,00	0,00	0,00	0,00	0,00
Controle contra pragas	0,00	0,00	0,00	1.200,00	100,00	24,00	0,00	0,00	0,00	0,00	0,00	0,00
Mão de Obra	4.000,00	333,33	21,39	4.000,00	333,33	80,00	6.700,00	558,33	19,49	13.600,00	1.133,33	22,42
Prolabore	3.600,00	300,00	19,25	3.600,00	300,00	72,00	6.300,00	525,00	18,33	13.200,00	1.100,00	21,76
Mão de obra temporária	400,00	33,33	2,14	400,00	33,33	8,00	400,00	33,33	1,16	400,00	33,33	0,66

DEPRECIAÇÃO	1.875,00	156,25	10,03	1.875,00	156,25	37,50	1.875,00	156,25	5,45	1.875,00	156,25	3,09
CUSTO VARIÁVEL	9.340,00	778,33	49,95	18.340,00	1.528,33	366,80	9.412,00	784,33	27,38	9.487,60	790,63	15,64
CUSTO FIXO	13.013,25	1.084,44	69,59	14.239,95	1.186,66	284,80	15.752,67	1.312,72	45,82	22.639,95	1.886,66	37,32
MARGEM DE CONTRIBUIÇÃO	9.360,00	780,00	50,05	-13.340,00	-1.111,67	-266,80	24.964,00	2.080,33	72,62	51.175,93	4.264,66	84,36
RESULTADO OPERACIONAL	-3.653,25	-304,44	-19,54	-27.579,95	-2.298,33	-551,60	9.211,33	767,61	26,80	28.535,98	2.378,00	47,04
PONTO DE EQUILÍBRIO	25.998,69			-5.337,31			21.691,78			26.837,21		

ANEXO B – DADOS ANO DE 2015; 2016 E PROJEÇÕES 2017 E 2018

[illegible]

[illegible]

[illegible]

[illegible]

